



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO DE ARTES - IARTE
CURSO DE GRADUAÇÃO EM MÚSICA

**O WORSHIP COMO NOVO FAZER MUSICAL
NAS COMUNIDADES EVANGÉLICAS**

Uberlândia, janeiro de 2023.

THIAGO JONATHAS SOUSA OLIVEIRA

**O WORSHIP COMO NOVO FAZER MUSICAL
NAS COMUNIDADES EVANGÉLICAS**

Monografia apresentada em cumprimento à disciplina Trabalho de Conclusão de Curso, do Curso de Graduação em Música – Bacharelado em Violino, sob orientação do Prof. Dr. Daniel Menezes Lovisi.

Uberlândia, janeiro de 2023.

AGRADECIMENTOS

A Deus pela vida, pelas oportunidades, pelas pessoas que passaram pela minha vida, por tudo que sou e que tenho, por ser minha âncora e nunca me abandonar. “Porque dele, e por meio dele, e para ele são todas as coisas. A ele, pois, a glória eternamente. Amém!” (Romanos 11:36).

À minha família por todo amor, apoio e incentivo incondicionais ao longo de toda minha vida.

Ao meu orientador Prof. Dr. Daniel Lovisi pela paciência e atenção, por ter compartilhado de seu tempo e seus conhecimentos para que essa pesquisa pudesse acontecer.

Aos professores do curso de música da Universidade Federal de Uberlândia (UFU) por terem feito parte da minha formação como músico e como ser humano. Em especial ao Prof. Dr. Mábio Duarte por seus ensinamentos, apoio e por tantas vezes ter demonstrado compreensão ao longo da minha formação.

Aos amigos que fiz em minha trajetória.

À Igreja por ter me oferecido apoio emocional e espiritual nos momentos mais difíceis, por ter contribuído em minha formação musical e por me auxiliar na tentativa de ser a melhor versão de mim.

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo lançar um olhar sobre o *Worship*, uma das práticas musicais que tem crescido no Brasil nos últimos anos, e sobre a cultura que o envolve. Buscando a construção de um panorama sobre o tema, esta pesquisa foi construída sobre três pilares: análise de material virtual, buscando “rastros” do surgimento de uma nova cultura, bem como do reconhecimento do segmento evangélico sobre essa; entrevistas com músicos do meio evangélico, com o intuito de perceber como o *Worship* tem chegado à comunidade; e análises de vídeo, realizadas sobre músicas consideradas pelo público como *Worship*. Feita a pesquisa, considera-se que foram encontrados diversos indícios do surgimento de um novo fazer musical e de uma nova cultura no meio cristão evangélico. Concluiu-se que o *Worship* tem subido ao patamar de subgênero do Gospel e foram destacadas potenciais características sonoras e extrasonoras dessa nova prática.

Palavras-chave: *Worship*, Música, Gospel, Cultura, Cristão, Protestantismo, Evangélico.

LISTA DE IMAGENS

Figura 1 - Representação visual da descrição de Wagner	17
Figura 2 - Teatro Oficina em São Paulo	27
Figura 3 - Cenário de gravação do álbum <i>Ele É</i>	27
Figura 4 - Público em volta dos músicos / músicos em tablados individuais	28
Figura 5 - Baterista com equipamentos eletrônicos	30
Figura 6 - Baixista usando teclado controlador midi (<i>É Tudo Sobre Você</i>)	30
Figura 7 - Igreja Casa / cenário de gravação do clipe <i>A Casa É Sua</i>	33
Figura 8 - Grupo entoa refrão 1 antes do espontâneo	35
Figura 9 - Grupo entoa refrão 1 após o espontâneo	35
Figura 10 - Baixista usando teclado controlador midi (<i>A Casa É Sua</i>)	36
Figura 11 - Tecladista com três teclados e um computador	36

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Transcrição da harmonia e minutagem das seções de <i>É Tudo Sobre Você</i>	31
Quadro 2 - Transcrição da harmonia e minutagem das seções de <i>A Casa É Sua</i>	37

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
2 A MÚSICA NA IGREJA HOJE	10
2.1 ASPECTOS GERAIS DA PRESENÇA DA MÚSICA EM IGREJAS EVANGÉLICAS....	10
2.2 CRESCIMENTO DA COMUNIDADE EVANGÉLICA E DO WORSHIP	11
3 WORSHIP:	13
3.1 APONTAMENTOS PARA UMA NOVA PRÁTICA.....	13
3.2 WORSHIP X GOSPEL	15
3.2.1 O Gospel.....	15
3.2.2 O Worship.....	16
3.3 ENTREVISTAS COM MÚSICOS DO MEIO EVANGÉLICO	17
3.3.1 Características do Worship	19
3.4 WORSHIP: GÊNERO, SUBGÊNERO OU ESTILO?	23
4 ANÁLISES DE VÍDEOS	26
4.1 É TUDO SOBRE VOCÊ.....	26
4.2 A CASA É SUA.....	32
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	39
REFERÊNCIAS	41
APÊNDICES	43
APÊNDICE A.....	43
APÊNDICE B.....	45
APÊNDICE C.....	49
APÊNDICE D.....	51
APÊNDICE E.....	52
APÊNDICE F.....	53
APÊNDICE G.....	54

1 INTRODUÇÃO

Os momentos em que a música é utilizada nos rituais religiosos têm papel crucial nas mais variadas denominações evangélicas. Trata-se de um momento destinado a adoração a Deus por meio do som e do corpo, e a música tende a ser o principal meio para tal. Por mais que a visão sobre a música nas igrejas e a forma como é praticada tenha mudado muito ao longo da história, assim como em outras religiões, sua relevância nos rituais cristãos não é nada recente.

Essa forte tradição musical se faz presente na igreja a qual frequento desde os meus primeiros meses de vida e foi decisiva para a minha formação musical, mas, como é de se esperar, a música tocada na igreja quando eu ainda era um bebê não é a mesma que está presente nos cultos de hoje. O mundo mudou, a sociedade mudou, as pessoas mudaram e conseqüentemente o perfil do “crente” de hoje e as músicas executadas nas cerimônias não são as mesmas de quando nasci.

Os evangélicos estão inseridos em um mundo muito maior que a igreja e a religião. A tecnologia, a indústria musical secular, as mídias sociais e outros tantos fatores acabam sendo importantes como fatores externos que impactam nos templos religiosos, ainda que muitos, em especial os mais “antigos na fé”, tentem resistir. Com tudo isso, a prática musical dentro das igrejas se transformou também.

Nos últimos anos, uma nova nomenclatura tem sido amplamente usada para denominar as músicas cristãs que estão sendo produzidas. O “Worship”¹ tem ganhado espaço nas igrejas evangélicas. Uma música que surgiu entre os jovens cristãos e é voltada, principalmente, para esse mesmo grupo. Hoje é fácil encontrar igrejas que fazem o uso apenas do Worship em seus cultos ou que misturam esse repertório com outro(s), como acontece na igreja que frequento. Ao longo do tempo, o termo se expandiu e passou a ser usado para se referir a modelos de culto, de cristão, de oração “e por aí vai”.

Observando o surgimento desse “algo novo” no meio cristão surgiu então a dúvida: “Que elementos constituem o Worship como novo fazer musical e como cultura cristã emergente?”.

¹ Assim como “Gospel”, “Worship” é um termo da língua inglesa. Pela normalização do termo Gospel para se referir a determinado gênero musical, tal termo foi apropriado pela língua portuguesa, de forma que, hoje não se faz necessário o uso do itálico (usado para destacar palavras estrangeiras). Tendo isso em mente, o termo “Gospel” será escrito neste trabalho com a inicial maiúscula (por nomear um gênero musical) e sem itálico (por ter se normalizado na língua portuguesa), e com o intuito de padronizar a escrita desta pesquisa, o mesmo tratamento será dado ao termo “Worship”.

Buscando alcançar tal resposta, alguns objetivos foram traçados: 1) Buscar identificar os elementos musicais que caracterizam Worship a partir da análise de gravações de músicas de algum modo identificadas com este rótulo e de informações encontradas em referências bibliográficas; 2) Observar a cultura cristã que está ligada ao Worship, procurando padrões de comportamento, fala, vestimenta, pensamento sobre a religião e Deus; 3) Compreender o papel da música Worship dentro da cultura à qual está ligada; 4) Estabelecer diálogo com músicos cristãos evangélicos quanto a sua visão sobre o Worship (seus conhecimentos e opiniões).

Pensando nisso, o tema foi abordado em três fontes principais: 1) Entrevistas com músicos envolvidos ativamente com práticas musicais em uma igreja; 2) Análise musical de vídeo considerado pelo público consumidor como parte do repertório Worship; 3) Análise de material virtual (vídeos, posts em blogs, matérias jornalísticas e outros), pondo em foco a cultura Worship e as discussões que já têm acontecido na comunidade evangélica sobre o mesmo. Para esse último, foi usada uma abordagem semelhante à apresentada por Almeida (2016), ao discorrer sobre a chamada “cartografia das controvérsias”².

Assim sendo, a presente pesquisa se estrutura da seguinte forma: O primeiro capítulo traça um pequeno panorama sobre a importância que tem sido dada a música nas igrejas evangélicas hoje, passando pelo crescimento da comunidade e do mercado musical protestante; O segundo capítulo se intitula “O Worship”, e se inicia abordando as relações entre o Gospel e o Worship, apresenta as informações levantadas através de revisão bibliográfica e das entrevistas e materiais coletados da internet sobre o tema, destacando os elementos mais citados como característicos, e se encerra discorrendo sobre sua possível classificação (gênero, subgênero ou estilo musical); Por fim, o terceiro capítulo é dedicado às análises de vídeo; chegando então às considerações finais.

² De acordo com a autora, “o cartógrafo de controvérsias de gêneros musicais, portanto, deve seguir a controvérsia escolhida pelos rastros disponíveis nas redes digitais online produzidos por pesquisadores, jornalistas, compositores, músicos, arranjadores, produtores, profissionais da indústria da música e público (atores humanos) em textos como biografias; release de discos, textos escritos nos álbuns, letras das canções; declarações, opiniões nas críticas culturais, reportagens, notícias e entrevistas, toda a cobertura da mídia disponível na internet e que puder ser rastreada por mecanismos de busca e dispositivos de rastreamento de conteúdo digital, inclusive publicações de fãs em redes sociais como Twitter e Facebook, e plataformas musicais como MySpace e Spotify. E quanto aos atores não-humanos, o pesquisador também deve seguir seus rastros como sites, blogs, as plataformas de músicas online, formatos e suportes das músicas e as próprias músicas, analisando suas características e materialidades” (ALMEIDA, 2016, p. 36).

2 A MÚSICA NA IGREJA HOJE

2.1 Aspectos gerais da presença da música em igrejas evangélicas

Ao longo da história, a forma como a música era praticada e vista dentro das igrejas naturalmente sofreu mudanças e, com isso, o espaço que ela ocupa também mudou. Dentro das liturgias evangélicas a música é tida, comumente, como um dos meios de adoração/louvor a Deus e hoje ocupa um lugar de suma importância na maioria das denominações protestantes. O destaque da música como forma de louvor (que significa “exaltar”; “bendizer”) a Deus praticado dentro das igrejas, tem feito com que muitos cristãos entendam, erroneamente, louvor e música como sinônimos (essa confusão também acontece entre adoração e música), chegando ao ponto de, em muitos segmentos evangélicos, a música se tornar normativa nos períodos de culto, transformando-se em um ritual que estabelece relações com conceitos de sacramento (PORTUGAL, 2018).

Citando o teólogo evangélico Geoffrey Wainwright, Portugal expõe o sacramento, entre suas possíveis definições, como sendo “um ato divinamente instituído, sinal eficaz”. Segundo Portugal (2018, p. 302), a visão sacramental da música nessas denominações evangélicas se manifestaria principalmente em três ideias: 1) A noção de que através da música os fiéis conseguiriam “entrar” espiritualmente na presença de Deus; 2) O entendimento de que a música exerceria uma “função mediadora” entre Deus e os homens; 3) A ideia de trazer ou fazer presente a “real presença” do Espírito Santo. Dessa forma, a música estaria sendo posta pelos próprios fiéis como um caminho para alcançar ou se conectar a Deus, um “sinal que aponta para Cristo”, um sacramento. Segundo o autor, isso ocorre principalmente com certas práticas musicais contemporâneas. Essa visão apresentada por Portugal, afora as bases teológicas de suas afirmações, aponta para o alto grau de importância que tem sido atribuída à música em grande parte das igrejas evangélicas.

Uma dessas práticas contemporâneas tem ganhado força no cenário cristão brasileiro, extrapolando barreiras antes postas pelos religiosos entre a igreja e o meio secular (em relação à música). Entre tantas transformações que igrejas mundo afora têm sofrido, essa sonoridade internacional chegou ao Brasil se espalhando rapidamente e se tornando repertório padrão em muitos templos evangélicos, além de ter iniciado um novo nicho no mercado musical religioso. Tal prática musical se popularizou no país como Worship.

2.2 Crescimento da comunidade evangélica e do Worship

Um ponto a ser destacado aqui é o considerável crescimento do número de evangélicos no Brasil e, conseqüentemente, do mercado musical voltado para esse público (no qual o Worship se insere por fazer parte de uma cultura cristã emergente, majoritariamente evangélica). Segundo uma matéria publicada no portal *Veja.abril* em fevereiro de 2020,

o número de brasileiros adeptos da religião evangélica cresce em média 0,8% ao ano desde 2010, enquanto a quantidade de católicos diminui 1,2% no mesmo período. Com isso, a progressão geométrica aponta para que cada uma das duas religiões corresponda a cerca de 40% da população em 2032. Se a curva se mantiver, a partir daquele ano, portanto, os evangélicos devem se tornar maioria no país (ZYLBERKAN, 2020, s.p.).

Em uma publicação de 2020, na plataforma digital do jornal *Folha de S.Paulo*, baseada nos mesmos dados acima citados, é apontada como um dos possíveis fatores que influenciam no crescimento do grupo evangélico, a noção de que “O mundo se tornou mais individualista, procurando resolver problemas de maneira mais individual. A [Igreja] evangélica tem uma pregação que conjuga esse tipo de apelo” (BALLOUSSIER, 2020, s.p.). Apesar de muitas igrejas enfatizarem a importância da comunhão e da relação com os “irmãos na fé”, esse caráter individualista se apresenta nas letras das músicas Worship, que tanto enfatizam um relacionamento íntimo e pessoal com Deus, o que pode ser um atrativo para esse fazer musical nos dias atuais. Isso também poderia ajudar a explicar o rápido crescimento do Worship no cenário musical cristão.

Dados apresentados no portal do jornal “Correio do Povo” indicam que, ainda em 2019, a busca por músicas cristãs na plataforma de *streaming Spotify* cresceu 44%, percentual menor apenas que o do sertanejo. Ainda segundo a matéria, as *playlists* cristãs mais populares seriam “Sucessos Gospel” e “Louvor e Adoração”, sendo a segunda mais dedicada à música Worship. Fundamentando-se em dados fornecidos pelo *Google*, o jornal afirma que pesquisas relacionadas a tais práticas musicais teriam crescido 200% em 2019, e aumentado ainda mais ao longo da pandemia da Covid-19 (MALDONADO, 2020, s.p.). Todas as referências anteriormente citadas apontam para um intenso crescimento do mercado musical cristão e do Worship, especificamente.

Existe hoje uma grande divergência de opiniões no meio cristão em relação ao Worship, o que é facilmente constatável em uma rápida pesquisa pelo termo na internet. Os questionamentos passam pela qualidade musical, embasamentos bíblicos nas letras, potencial

evangelístico, influências de tradições musicais seculares (muitas vezes consideradas inapropriadas para os templos religiosos) e até se seria um gênero musical, um estilo musical ou apenas uma nova vertente do Gospel.

3 WORSHIP:

3.1 Apontamentos para uma nova prática

O termo Worship vem do inglês e significa “adoração”, mas na última década, tem sido usado no Brasil para nomear uma nova prática musical, contemporânea, vinda dos Estados Unidos e que tem ganhado força nas comunidades protestantes desde meados de 2010 (CRUZ, 2018, p. 3). O termo tem sido amplamente usado e difundido no meio evangélico principalmente por músicos, dentro e fora dos templos religiosos e nas redes sociais, mas ainda há pouco material escrito sobre essa música. Alguns fatores dificultam a pesquisa sobre o tema, como o fato de o termo ser uma palavra de uso comum no meio religioso (adoração) e não carregar, em inglês, esse sentido de “tipo musical” que lhe foi atribuído no Brasil. A aparente falta de uma definição mais precisa do que seria a música Worship, também se apresenta como uma complicação para a pesquisa. Apesar de ser possível identificar elementos considerados característicos do Worship em músicas mais antigas, a ideia da música Worship como se pode observar hoje, é recente. É muito difícil encontrar o termo fora da “boca do povo”, e muitas das pessoas que conhecem, consomem ou executam essa música, não conseguem defini-la com exatidão.

Ainda sobre as questões de definição do que seria o chamado Worship, um fato interessante que podemos observar é a existência, em alguns casos, de divergências nas classificações de gênero musical feitas entre aqueles que produzem a música e os que a consomem. Essa contraposição ocorre tanto sobre músicas quanto sobre artistas ou grupos. Algumas plataformas de *streaming* voltadas para a música ou de compartilhamento de vídeos, permitem que os usuários criem *playlists* personalizadas com o conteúdo selecionado pelos mesmos, como acontece no *YouTube* e no *Spotify*. Em uma pesquisa pelo termo nessas plataformas foram encontradas várias dessas *playlists*, criadas pelos usuários, contendo materiais classificados por eles como “músicas Worship”, informação que se pode constatar pelos títulos dados por eles à essas seleções.

Analisando algumas dessas *playlists* (12 no total)³, constatou-se que alguns artistas têm seus nomes presentes em várias dessas seleções de “músicas Worship”, o que poderia sugerir que o público os identifica como participantes dessa cultura musical. Peguemos, como exemplo

³ 8 das *playlists* estão no Spotify: os números de “curtidas” dessas *playlists* vão de 382 a 15.218. Os números de todas somadas totalizam 28.366 “curtidas”. As outras 4 *playlists* estão no YouTube: os números de visualizações vão de 32.446 a 1.989.249. Unidas, as *playlists* totalizam 2.262.353 visualizações. (Dados coletados no dia 11/10/2021). A relação das *playlists* pesquisadas encontram-se no final do texto.

o cantor Alessandro Villas Boas (presente em 11 das 12 *playlists* analisadas)⁴ e o grupo musical “Morada” (presente em 12 de 12 *playlists*)⁵. Seus nomes são constantemente associados pelo público como artistas que produzem músicas Worship, como podemos averiguar a partir das seleções musicais feitas pelo público consumidor. Outro indício para tal afirmação está em uma postagem feita no site M+QA (Mais que Adoradores)⁶, que lista uma série de “bandas e ministérios Worship” recomendadas, na qual são mencionados os artistas anteriormente citados e muitos outros. Apesar disso, em uma conversa ocorrida no primeiro vídeo publicado no canal do *YouTube* “HUB Podcast [Oficial]” (canal de *podcasts* conduzido por Brunão Morada, vocalista e líder do grupo “Morada”) que teve como convidado especial o cantor Alessandro Villas Boas, ambos os artistas afirmam não se considerar pertencentes ao movimento Worship. Vale ressaltar que, no mesmo vídeo, o vocalista do grupo “Morada” diz não saber exatamente o que seria o Worship.

Oficialmente, o termo Worship não costuma ser usado pela indústria fonográfica na classificação de artistas ou músicas. No geral, os músicos evangélicos são apresentados pelas gravadoras e produtoras como cantores/grupos Gospel ou cristãos, como podemos constatar ao explorar os sites oficiais das gravadoras “Som do Reino”, “Musile Records” e “Sony Music”, bem como nos sites da produtora “Creative Music” e da empresa de tecnologia e inteligência digital “Onimusic”, empresas que trabalham com alguns dos maiores nomes do Gospel brasileiro da atualidade⁷. Muitos dos músicos associados à tais empresas são tidos pelo público como participantes do movimento Worship, mas são classificados simplesmente como Gospel ou cristãos pela indústria. Nos sites das empresas citadas foram encontradas apenas duas menções ao termo estudado: 1) No texto de apresentação da cantora Gabi Sampaio, associada à *Onimusic*, no qual é citada como “uma das revelações dentro da cena do Worship no Brasil”⁸; 2) No texto de apresentação do grupo “Kemuel”, são descritos como “um dos grupos vocais mais relevantes do Gospel atual. Seguindo a linha do Worship com uma pegada jovem e descolada”⁹. O segundo caso sugere uma possível relação somativa, não excludente, permitindo que uma música ou artista possa ser considerado Gospel e Worship. Pensando nisso, torna-se

⁴ Alessandro Vilas Boas é um, cantor gospel autor, pastor e fundador da igreja ONE Ministry no Brasil

⁵ Grupo musical “Morada” banda gospel que teve início em 2009. Tem como cantor principal o pastor Bruno Morada

⁶ A página da internet *Mais que Adoradores* é um site ligado ao ministério de louvor que carrega o mesmo nome. No site podem ser encontradas diversas postagens sobre o Worship e o ministério se coloca como “referência em Worship”.

⁷ Tais como Alessandro Villas Boas, Morada, Gabriel Guedes, Gabriela Rocha, Diante do Trono, Nívea Soares, Paulo C. Baruk, Isadora Pompeo, Julia Vitória, Adhemar de Campos, Fernanda Brum, Heloisa Rosa e tanto outros.

⁸ <https://www.onimusic.com.br/gabisampaio>

⁹ <https://www.sonymusic.com.br/artistas/kemuel-2/>

necessário entender não somente o que é o Worship, mas também o que é o Gospel e a relação entre ambos.

3.2 Worship x Gospel

3.2.1 O Gospel

Bandeira (2017) afirma que o termo Gospel passou a ser usado com mais frequência em trabalhos de pesquisa a partir dos anos 2000, mas ainda hoje não há uma “definição pacífica” para o termo. No processo de se definir o que é a música Gospel surgem diversas questões que dividem opiniões. Alguns autores classificam tanto músicas evangélicas quanto católicas como Gospel, considerando que o gênero é composto por toda música de cunho cristão, mas essa visão não é tão popular e muitas gravadoras fazem distinção entre “artistas Gospel” (evangélicos) e artistas católicos. Dolghie (2016), conforme cita Bandeira (2017), faz diferenciações entre práticas musicais dentro do próprio meio evangélico, separando o “Gospel pentecostal” e os hinos e corinhos tradicionais, visto que, para a autora, a música religiosa está sempre ligada ao tipo de religiosidade que representa, ainda que essas expressões sejam dinâmicas. Existem autores, embora os casos sejam mais raros, que apresentam o Gospel como “qualquer música de conteúdo religioso”, englobando não apenas músicas evangélicas e católicas, mas também de religiões não cristãs (BANDEIRA, 2017, p. 205).

Nas discussões sobre o que seria o Gospel, até as próprias noções de sagrado e secular são contestadas. Afinal, nem toda música que fala sobre Deus (ou o menciona) é considerada “sagrada”, situação recorrente no *Rap*. Por outro lado, diversas músicas são consideradas pelo público e/ou pela indústria fonográfica como “sagradas”, ainda que os próprios artistas assim não as classifiquem e mesmo sem que as músicas façam menção alguma a Deus, muitas vezes por serem compostas/interpretadas por artistas evangélicos ou por carregarem valores cristãos em sua mensagem.

Segundo Bandeira, a maioria dos trabalhos analisados por ela em sua revisão bibliográfica definem o Gospel como:

a música que surgiu no meio evangélico brasileiro pentecostal, neopentecostal e das igrejas renovadas na década de 1980, caracterizada menos por uma estética específica e mais pelo conteúdo religioso (de louvor ou adoração a Deus, de teor bíblico, etc.) podendo se utilizar de ritmos variados como o funk, o forró, a axé-music, o pagode, o rock (BANDEIRA, 2017, p. 204).

Apesar disso, Bandeira (2017) enfatiza que até mesmo as raízes históricas dessa música são ponto de divergências e discussões. A autora afirma que “a maior parte dos pesquisadores e dos agentes que produzem a música Gospel do Brasil não atrela essa produção à música Gospel afro-americana” (p. 205). Alguns autores apontam continuidades entre o Gospel brasileiro e os corinhos e hinos históricos, outros sugerem que sua origem estaria na *Contemporary Christian Music*, que surgiu nos anos 1970 com o *Jesus Movement* nos Estados Unidos. A genericidade das definições sobre o Gospel brasileiro faz com que, popularmente, a maioria das canções (se não todas) produzidas ou interpretadas por artistas evangélicos (e algumas músicas que se popularizaram entre vários dos segmentos cristãos), acabem sendo postas dentro do mesmo gênero¹⁰. Pensando nas questões levantadas, a autora afirma que “as múltiplas definições da música Gospel sugerem que esse gênero musical não pode ser definido a partir da música em si, mas somente em seu contexto de produção, circulação e consumo” (BANDEIRA, 2017, p. 209).

3.2.2 O Worship

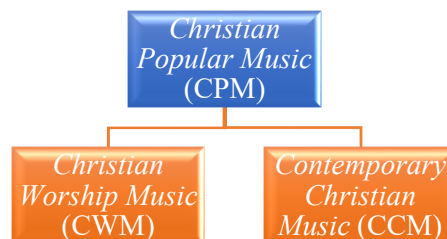
Se de um lado temos as definições sobre o Gospel ainda apresentando tantas contradições, do outro temos o Worship “engatinhando” nas suas. Existem postagens em *blogs* e no *YouTube* apresentando, criticando e analisando essa prática musical. Em sua maioria, essas postagens carregam as opiniões de seus criadores, baseadas em suas doutrinas e/ou preferências musicais, em suas próprias experiências. Em algumas, o Worship é tratado como estilo musical, em outras, como um subgênero do Gospel e em outras como um gênero à parte. Mesmo que não haja um entendimento geral do que é o Worship, algumas informações parecem convergir nos discursos.

Suas principais referências no cenário mundial parecem ser um desses ponto de convergência entre diversos discursos existentes nas redes, apontando os grupos musicais internacionais “*Hillsong*” e “*Bethel Music*” como origem e padrão sonoro do Worship como é conhecido no Brasil atualmente, sendo o primeiro o mais citado (CRUZ, 2018, p. 4). Visto que, tanto o termo quanto a música vieram do exterior, vale buscar entender melhor como esses são tratados também fora do Brasil.

¹⁰ As distinções nominais são feitas, normalmente, apenas quando a música faz uso de ritmos considerados “seculares” (Ex.: Axé Gospel, Funk Gospel, Pagode Gospel etc.). Ainda assim, essas diferenciações não são usadas para todos os ritmos presentes no cenário do Gospel, como o POP e alguns estilos do Rock.

O livro “*The Bloomsbury handbook of Religion and Popular Music*” (2017), um compilado de artigos de diversos autores, aborda a música popular em algumas de suas muitas relações com as religiões e com as discussões que as rodeiam. No capítulo 8, denominado “*Christianity, Worship and Popular Music*”, escrito por Tom Wagner, encontramos relatos vindos de um estudo etnográfico realizado pelo autor em uma filial da Igreja Hillsong em Londres ao discorrer sobre a “*Popular Worship Music*”, tratada em seu texto por PWM. Segundo o autor, dentro da “categoria guarda-chuva” *Christian Popular Music* (CPM) – que seria equivalente ao que no Brasil identificamos como Gospel, uma música feita por e para cristãos auto identificados, englobando vários estilos e ritmos da música popular – os cristãos fazem diferenciação entre a “*Christian Worship Music*” e a “*Contemporary Christian Music*” (CCM)¹¹ (2017, p. 91). Wagner (2017, p. 92) explica que, muitas vezes, CWM e CCM se tornam indistinguíveis por meios estéticos, tecnológicos (produção-circulação-consumo) ou econômicos, de forma que essa diferenciação é feita observando a intenção com que os participantes se envolvem com a música, tema que será abordado mais à frente neste trabalho. É importante deixar claro que essa divisão apresentada por Wagner não é a mesma feita no Brasil, mas podem ser traçados paralelos entre elas, visto que, assim como a PWM é posta pelo autor como parte da CPM, parece haver um entendimento predominante entre os cristãos brasileiros de que o Worship estaria dentro do Gospel, ou que existiria alguma relação muito próxima entre esses.

Figura 1 – Representação visual da descrição de Wagner



Fonte: Elaborado pelo autor.

3.3 Entrevistas com músicos do meio evangélico

Com o intuito de entender, discutir como o Worship tem sido percebido, recebido e compreendido pela comunidade evangélica, foram realizadas entrevistas com músicos membros de uma igreja local em Uberaba-MG¹². Para preservar a identidade dos entrevistados

¹¹ Representado na Figura 1.

¹² Devido aos limites de amplitude desta pesquisa, as entrevistas foram realizadas apenas com os membros músicos de uma única igreja. Apesar de ser uma amostragem pequena, com as experiências dos músicos e conhecimentos

e a imagem da igreja, todos os nomes serão abreviados. Duas letras maiúsculas juntas são referência a algum entrevistado em específico (como ED, AC, EM), já a sigla “MTD”, refere-se ao grupo como um todo. Ao todo, catorze músicos entre cantores, violonistas, bateristas, um guitarrista e um baixista foram entrevistados, sendo que apenas um desses não conhecia o termo e, por isso, o último não será contabilizado adiante no trabalho. De qualquer modo, é importante ressaltar que mesmo convivendo com diversos músicos que conhecem o Worship, um dos entrevistados não conhecia o termo, o que mostra que o mesmo ainda está se popularizando no meio evangélico. Das 14 entrevistas, onze foram realizadas via formulários, visando a coleta de dados gerais sobre o tema e três foram por entrevistas semiestruturadas, das quais foram retiradas falas e explicações mais elaboradas, algumas das quais podem ser encontradas neste trabalho.

Questionados sobre a possível relação entre o Worship e o Gospel, os entrevistados do MTD apresentaram visões que reforçam tal ligação. Dos catorze entrevistados, onze percebem o Worship como parte do Gospel e dois entendem que os termos são sinônimos e referentes à mesma prática. Em uma visão concordante à proposta por Bandeira (2017), anteriormente citada, ED (Entrevista, dia 19 de janeiro de 2022) afirma: “o Gospel, na minha visão, engloba todos os estilos musicais voltados para o Senhor”, de forma que, inevitavelmente, para ED o Worship acaba sendo posto como parte do que se conhece popularmente como Gospel. Nenhum outro participante apresentou sua compreensão do que seria o Gospel, até por este não ser o foco das perguntas, mas suas afirmações vão ao encontro da noção apresentada por ED.

Outro levantamento feito nas entrevistas com o MTD pode nos ajudar a entender melhor a compreensão do grupo sobre o tema: doze pessoas veem o Worship como um tipo de música específico e apenas uma o vê como igual às demais músicas Gospel. Disso podemos tirar duas observações importantes: 1) contraditoriamente, um dos entrevistados classifica o Worship como sendo o mesmo que o Gospel, mas não vê as músicas desses grupos como iguais, o que reforça o fato de que muitas vezes essas separações e classificações dentro da música cristã não são claras e podem gerar confusões; 2) mesmo com suas proximidades com o Gospel, os membros do grupo, em sua maioria, encontram alguma especificidade dentro do Worship que o distingue de outras músicas cristãs. Em entrevista, EM (Entrevista, dia 24 de janeiro de 2022) disse: “quando ouço o termo Worship, já me vem na cabeça um estilo musical”, e aqui encontramos a palavra-chave. A palavra “estilo” foi repetida dezenas de vezes por vários dos entrevistados ao exporem suas percepções sobre o Worship. “Estilo muito próprio”, “estilo

adquiridos com suas redes de contatos, conseguimos perceber (em algum nível) como o Worship tem chegado em algumas igrejas.

musical sobre adoração” e “estilo musical diferente” são apenas algumas das muitas falas que sustentam a seguinte constatação: com exceção de um membro, o grupo MTD entende o Worship como um estilo musical dentro do Gospel.

Para a melhor compreensão da discussão proposta por esta pesquisa, faz-se necessário lançar olhares sobre os conceitos de gênero, subgênero e estilo. Sobre a definição de estilo, recorre-se aqui ao trabalho de Ribeiro, que faz uma breve revisão bibliográfica sobre o termo e seus usos, além de tratar também de gênero e subgênero musicais na introdução de seu livro “Da Fúria à Melancolia” (2010). Neste trabalho o autor ressalta o fato de não haver consenso sobre o tema entre os pesquisadores. Em meio às tantas visões apresentadas, Ribeiro faz uso de duas definições principais para seu estudo, entre elas a visão de Meyer (1956), a qual também será adotada neste trabalho, que “considera o estilo como sistemas mais ou menos complexos de relações sonoras entendidas e usadas em comum por um grupo de indivíduos, sendo que somente alguns sons são possíveis de serem usados e combinados dentro de um limite tácito definido” (MEYER, 1956, p. 45 apud RIBEIRO, 2010, p. 41). Portanto, em uma definição, atrelada ao campo da Musicologia, pode-se dizer então, que o estilo musical trata de questões mais voltadas ao sonoro e à estética musical. Já os Gêneros e subgêneros abrangem outros aspectos e serão melhor abordados mais adiante.

3.3.1 Características do Worship

Tendo as falas dos entrevistados desta pesquisa como base, bem como informações coletadas em textos como o de Cruz (2018), três pontos principais foram identificados como caracterizadores do estilo Worship: instrumental, “espontâneos” e ambiência. Apesar de as músicas do estilo serem cantadas, o instrumental recebe grande destaque, ganhando um grau de importância comparável ao da letra das canções e não sendo tratado apenas como um acompanhamento. O instrumental geralmente é composto por teclado, guitarra, baixo e bateria, podendo ou não haver violão. O vocal é formado por uma voz principal podendo ou não haver *backing vocal* (em raros casos encontra-se duplas ou coros, como “Jefferson e Suellen” ou o coral “Kemuel”). É possível encontrar também instrumentos de cordas friccionadas, apesar de menos comuns, principalmente violino e violoncelo sendo, quase sempre, um único músico dessa categoria. Apesar disso, é muito difícil encontrar grupos musicais no Worship que tenham esses instrumentos de corda como parte da base de suas bandas (no sentido de ser fixo; estar sempre presente). Muitas vezes, esses apresentam-se em músicas ou eventos específicos.

Dentro do instrumental, os entrevistados do MTD destacam três elementos característicos do estilo: os *Pads*¹³ nos teclados, que são comumente ininterruptos ao longo de toda a música; as guitarras que exploram os *delays* e outros efeitos; e a bateria que, em muitos momentos, realiza passagens em semicolcheias para conduzir *crescendos* e marcar as transições entre as partes da música. A dinâmica é um dos elementos mais explorados no Worship. É comum haver mais de um ponto de culminância na música, separados por momentos de menor intensidade ou pelos “espontâneos”. EM, músico profissional e integrante do MTD, em entrevista expôs suas percepções sobre a parte técnica do estilo Worship:

É um estilo que tem uma variação harmônica bem simples, ela não tem muitas modulações, acordes de empréstimo modal, não mistura muito os campos harmônicos, geralmente tem um campo harmônico só. Eu já toquei com uns camaradas que colocam em um celular um acorde, vamos supor, a música é em Ré maior, eles colocam o acorde de Ré maior e tocam a música inteira com aquele som de Ré maior¹⁴, e vão montando os acordes, e aquele acorde fica lá, ou seja, a música só tem um campo harmônico. Eles priorizam muito os efeitos de guitarra e não é qualquer cara que tem a manha pra timbrar as guitarras para tocar aquele estilo, então precisa ter um conhecimento do som que o cara vai executar. As baterias, eles prezam muito pelos tambores fazendo semicolcheias, fazendo rufos de tambores. O baixo é bem simples, os caras gostam muito de inversões. Basicamente é isso, não tem variações de compasso, não tem muita variação rítmica. É uma música mais lenta que gira em torno de um centro tonal com bastante efeito de guitarra e a bateria fazendo os *crescendos* nos tambores. (EM, Entrevista, dia 19 de janeiro de 2022).

O segundo ponto destacado pelos entrevistados foi a forte presença dos “espontâneos”, que são períodos de improviso vocal e instrumental encontrados na maioria das músicas consideradas Worship. Cruz (2018) aponta isso como uma semelhança com o Jazz, esse não visto como o gênero musical em si, mas como “qualquer tipo de música que tenha tema e improvisação” (p. 5). O “espontâneo”, como o próprio nome sugere, seria um momento em que as pessoas (não apenas os músicos, mas a congregação no geral) teriam para expressar sua adoração de forma mais livre, espontânea. No entanto, diferentemente da forma como ocorre habitualmente no Jazz, aqui o improviso não é realizado individualmente em solos, mas entre toda a banda simultaneamente. Geralmente a harmonia segue em ciclo, repetindo uma progressão simples e sobre essa base podem surgir frases melódicas instrumentais ou vocais e

¹³ Pads são “camas harmônicas” feitas com sons sintetizados, utilizados no Worship com o intuito de criar um “ambiente sonoro”. Esse efeito também é forte na música *pop*.

¹⁴ É comum serem usados disparadores para os *pads*, fazendo soar durante toda a música o acorde principal da tonalidade, algumas vezes sem a terça, em plano de fundo.

variações rítmicas ou de dinâmica. Já o cantor principal normalmente realiza como que orações cantadas ou faladas, dirige falas específicas à Igreja ou cria frases que expressam devoção e improvisa sobre elas¹⁵. Essa mesma liberdade é oferecida e encorajada aos fiéis, com a intenção de que todos possam expressar individualmente sua adoração e quando isso ocorre, acontece o que MR chama de “adoração intensificada”. Como em grande parte das igrejas cristãs, o MTD acredita que “técnica e unção” devem ser igualmente desenvolvidos pelos músicos, em outras palavras, é entendido que a técnica musical e a espiritualidade devem estar no mesmo nível, música e adoração tem a mesma importância nos períodos de louvor, mas existe um momento em que a música passa para segundo plano e a adoração entra em foco absoluto, muitas vezes isso ocorre durante os “espontâneos”. Essa seria a ideia de adoração intensificada trazida por MR.

O terceiro e último ponto levantado pelos membros do MTD é sobre a “ambiência”. Unindo as percepções dos entrevistados, entende-se que esse ambiente sonoro auxilia nos momentos de oração, intensifica os períodos de adoração e prepara a igreja para a pregação. Em sua fala, EJ sugere que “a dinâmica de como é executado este estilo (o Worship), deixa o ambiente favorável para a oração”. Wagner (2017, p. 95) afirma que, assim como fazem algumas lojas e restaurantes, os cultos cristãos contemporâneos têm manipulado o ambiente sonoro para buscar levar as pessoas a terem uma experiência, nesse caso espiritual, e influenciá-las a estarem mais receptivas às palavras que serão ministradas. Segundo a perspectiva de DP, um dos entrevistados através dos formulários, esse ambiente sonoro está construído sobre os efeitos instrumentais já expostos anteriormente, na sustentação desses sons (efeitos de guitarras e *pads* nos teclados) e em uma harmonia cíclica e simples que proporcionam esse som etéreo e de movimento constante, sem tantos momentos de repouso, de forma que os participantes são envolvidos pelo despertar de estados mentais, emocionais e corporais. Mais um indício da importância que tem sido dada à ambiência é que muitas igrejas têm aderido ao fundo musical durante suas pregações. Diz-se sobre uma música instrumental sonoramente semelhante ao – e muitas vezes tratado como sendo – Worship, geralmente sobre músicas existentes ou improvisos, podendo ou não apresentar melodia, em andamento e dinâmica amenos executados por teclado ou guitarra em tempo real ou gravações¹⁶, usando os mesmos efeitos já citados, com

¹⁵ Em sua participação no “HUB Podcast”, a cantora Rapha Gonçalves conta como se deu o surgimento de uma de suas músicas e como é tratada a questão dos espontâneos em um ministério do exterior: https://www.youtube.com/watch?v=4gO_q5xXOkq. Link da música a qual a cantora se refere: <https://www.youtube.com/watch?v=q-xrKrybvmc>.

¹⁶ Exemplos: sem melodia <https://www.youtube.com/watch?v=-wLOTibOCi0>; com melodia <https://www.youtube.com/watch?v=pp6v4TOSCj0>.

o intuito de manter o ambiente construído pelas músicas ministradas antes do sermão gerando unidade entre as partes do culto.

Antes de prosseguirmos nesse tema, algumas observações devem ser feitas. É conhecido o grande desafio que é se definir “cultura”, entre tantas visões o sentido acaba ficando bastante amplo e complexo. Como o objetivo deste trabalho não é discorrer sobre o conceito de cultura, aqui será entendido simplesmente (e talvez até simploriamente) como um conjunto de costumes e tradições comuns a um grupo de pessoas, tais como vestimenta, modo de falar, comportamento, a música e a forma como se relacionam com ela, etc. Em relação ao cristianismo, é impossível analisar “a cultura cristã” como um todo, pois dentro dessa, encontramos subdivisões que são consideradas até como religiões diferentes (com a separação entre católicos e evangélicos). E o mesmo ainda vale dentro do próprio protestantismo, visto que existem diversas linhas teológicas, como os pentecostais, batistas, calvinistas, adventistas, metodistas, anglicanos, dentre outros, os quais possuem suas próprias tradições e costumes. Existem também algumas diferenças, mesmos que muito reduzidas, entre igrejas que seguem as mesmas vertentes, isso se dá pela forma como seus líderes conduzem as igrejas locais. O Worship em si, não é uma dessas vertentes mencionadas e consegue se comunicar com várias delas. Dito isso, é importante esclarecer que nada do que for exposto, mesmo que apresentado de forma generalizada, vale para todas as denominações evangélicas.

Feitas tais observações, vejamos que, os pontos levantados pelos próprios entrevistados desta pesquisa como sendo característicos do Worship (instrumental, espontâneos e ambiência), apontam para mudanças que extrapolam a própria música, chegando a alterar a dinâmica dos cultos e confrontando algumas tradições cristãs, sugerindo o possível início de uma “nova cultura” nesse meio. AC, um dos entrevistados através dos formulários, afirma que o termo Worship “passou a ser empregado nos últimos anos para designar um estilo musical e um estilo de culto nas igrejas evangélicas”. Essa fala, além de reforçar a ideia de estilo musical já apresentada, nos abre essa nova perspectiva voltada para um lado comportamental. Sobre o mesmo aspecto, ED afirma:

Eu vejo que por ser um estilo que tem pego mais o pessoal jovem, é um estilo mais despojado. Usam uma calça jeans, um tênis, uma “blusa mais diversificada”, boné. É algo que a gente não vê em outros estilos, em outras igrejas¹⁷. [...] Geralmente as pessoas que são mais voltadas para o Worship são mais serenas, tranquilas, o jeito de falar, o jeito de ministrar a Palavra em

¹⁷ O entrevistado se refere a igrejas mais tradicionais

si é bem diferente dos outros estilos (ED, entrevista dia 19 de janeiro de 2022)¹⁸.

A afirmação de ED foi feita contrapondo a imagem tida por ele como sendo a “representação” de alguém que faria parte dessa cultura do Worship e aquele velho estereótipo do evangélico tradicional que fala alto e segue determinado padrão de vestimenta. Tais diferenças comportamentais já foram inclusive retratadas em esquetes¹⁹ que comparam essas diferentes culturas. Realmente os músicos (e cristãos em geral) de maior destaque que são associados pelo público ao Worship poderiam ser, de alguma forma, encaixados na descrição feita pelo entrevistado, mas como foi dito antes, é impossível tomar essas representações como padrão justamente pela música Worship conseguir circular por diversas denominações e tradições protestantes. Faz-se, portanto, distinção entre a música Worship e a cultura Worship em uma forma mais ampla, que engloba a música, mas não se limita à uma produção sonora.

3.4 Worship: gênero, subgênero ou estilo?

Retornamos então à revisão bibliográfica de Ribeiro (citada na página 19). Ao discutir sobre gêneros e subgêneros musicais, a principal referência do autor é o estudo de Franco Fabbri. Fabbri (2017, p. 2) define gênero musical como “um conjunto de eventos musicais (reais ou possíveis) cujo curso é governado por um conjunto definido de regras aceitas socialmente”. Um gênero musical não é definido simplesmente pela música em si, mas por um conjunto de regras implícitas e explícitas, que só podem ser plenamente analisadas em uma abordagem interdisciplinar. Até mesmo os espaços físicos e a disposição do público em relação aos músicos são “regras pré-estabelecidas” dos gêneros musicais. Segundo o autor,

a distância entre os espectadores entre si, e entre eles e os músicos, as dimensões gerais do evento, e entre músicos e audiência, são frequentemente elementos fundamentais para a definição de um gênero [...]. Frequentemente, “como você está sentado” diz mais sobre a música que será apresentada do que o cartaz do concerto (FABBRI, 2017, p. 7).

¹⁸ Reforça a visão apresentada ao mencionar o grupo Kemuel na página 14.

¹⁹ Esquetes são peças curtas, com menos de dez minutos, geralmente cômicas que abordam temas variados. O “Zorra Total” é um exemplo de um programa nacional de esquetes. Exemplos de esquetes que retratam as diferenças culturais entre linhas protestantes com ênfase na “cultura Worship”: <https://www.youtube.com/watch?v=Z91Snn91dTE>; https://www.youtube.com/watch?v=2ywQrki_bqQ.

Tomando como base a teoria dos conjuntos, que prevê a existência de subconjuntos, Fabbri assume ainda a existência de divisões menores dentro dos gêneros, ou ainda agrupamentos que estariam entre dois gêneros. A esses, se reserva a classificação de subgêneros (FABBRI, 2017, p. 2).

A busca pelo entendimento sobre estilos, gêneros e subgêneros torna-se fundamental para esta pesquisa na medida em que os entrevistados trazem em suas falas associações entre o Worship e elementos que extrapolam o âmbito sonoro e estilístico, influenciando em alguns casos a dinâmica dos cultos, bem como gerando ou absorvendo padrões comportamentais que em algum momento se diferem daqueles considerados tradicionais no meio evangélico, sendo entendidos como pertencentes à uma nova cultura dentro do meio cristão. Apesar de os entrevistados deste trabalho terem, de forma geral, classificado o Worship como estilo, já vimos que as definições deste termo podem apresentar divergências entre os estudiosos. Há indícios de que o Worship possa estar associado a uma cultura extrassonora, ou seja, a uma manifestação cultural que não se restringe unicamente ao evento sonoro-musical. Em seu livro, Ribeiro (2010, p. 45) afirma que dentro de um mesmo gênero musical podem haver diferenças estilísticas, e essas diferenças “ao envolverem questões mais abrangentes do que simplesmente o produto musical, incluindo os níveis ideológicos e comportamentais em seu processo de diferenciação, podem e devem ser interpretados como subgêneros que extrapolam os limites do gênero”²⁰. Por meio das definições do Gospel e das evidências coletadas nesta pesquisa – entrevistas com membros de uma comunidade evangélica, revisão bibliográfica e análise do campo da música evangélica em seu circuito de produção – o Worship seria tratado como parte do Gospel e não como um gênero musical em si. As categorizações apresentadas no trabalho de Ribeiro permitem avançar um pouco mais nessa análise, tornando plausível considerá-lo um subgênero do Gospel.

Fabbri (2017) afirma que existem vários tipos de regras que, combinadas, definem um gênero musical, tais como regras técnicas, semióticas, de comportamento, sociais e ideológicas, entre outras (p. 2). Algumas dessas regras nortearão as análises de vídeo que se seguirão neste trabalho. São elas: Regras formais e técnicas, que abordam as questões sonoras, composicionais, habilidades necessárias, técnicas musicais utilizadas, estruturas e demais aspectos ligados à execução musical; Regras sociais e ideológicas, que dizem respeito à comunidade e suas relações e estruturas sociais, bem como a ideologia que proporciona sentido à toda a prática musical em questão; Regras de comportamento, que abordam o comportamento

²⁰ O autor faz sua afirmação observando o cenário no Metal (que é o objeto de estudo de sua obra), mas entende-se que sua ideia pode se estender a outros gêneros.

como um todo (ações, reações, gestos, movimentos, etc.) tanto dos músicos quanto do público; Regras Semióticas, referentes aos símbolos, representações e significados, observando a comunicação, letras, expressividade emocional e musical²¹.

²¹ Regras e definições retiradas de Fabbri (2017, p. 5-9) e Ribeiro (2010 p. 45 e 46).

4 ANÁLISES DE VÍDEOS

Nesta sessão do trabalho serão realizadas duas análises. Pelo teor da pesquisa, tais análises serão feitas sobre áudio e vídeo (videoclipes), tendo como base as regras de gênero apresentadas por Fabbri (2017) e confrontando as observações que serão levantadas com as informações anteriormente expostas sobre o Worship, coletadas através da revisão bibliográfica e das entrevistas realizadas para esta pesquisa.

Como critério para a escolha das músicas que serão trabalhadas nesta sessão, foi pedido para que os participantes das entrevistas e aos que responderam ao formulário, citassem músicas e artistas vistos por eles como referências dentro do cenário musical do Worship. Como resultado, o grupo “Morada” foi citado cinco vezes, enquanto o “Casa Worship” recebeu quatro citações. Com relação a obras específicas, quatro músicas receberam o mesmo número de citações, “Lindo És”, “Só Quero Ver Você”, “É Tudo Sobre Você” e “A Casa é Sua”, sendo que as duas últimas são dos grupos mais citados, além de serem músicas que se popularizaram no meio, por isso foram as selecionadas.

4.1 É Tudo Sobre Você²²

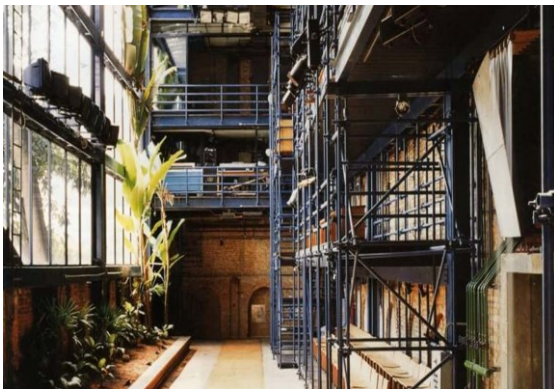
A música “É Tudo Sobre Você” do “Ministério Morada” foi lançada no dia 19 de agosto de 2019 e faz parte do álbum “Ele É” (lançado em 12 de maio de 2020). Rapidamente se espalhou no meio evangélico, hoje o videoclipe da música conta com 98 milhões de visualizações no *YouTube* e 58 milhões de reproduções no *Spotify* (janeiro de 2023).

O clipe faz parte da gravação ao vivo do álbum, e logo de início o cenário do vídeo nos mostra uma certa quebra de padrões. As gravações aconteceram no Teatro Oficina, em São Paulo (Figura 2), o que por si, nos revela uma mudança nos ambientes ocupados pela música religiosa evangélica, que em outros tempos se concentrava, em certos níveis, nos locais de realização de reuniões e cerimônias religiosas, geralmente os templos. Podemos pensar que à medida em que eventos como esse ultrapassam as “quatro paredes” da igreja e vão para locais públicos ou considerados “seculares” – como teatros, casas de shows, estádios, ou mesmo as praças e ruas – as transformações que se dão não se restringem ao ambiente em si, mas alcançam e envolvem diversos outros aspectos como o público, que pode ou não ser o mesmo, seu comportamento e interação, a dinâmica e andamento do evento e até suas necessidades de

²² Clipe usado em análise: <https://www.youtube.com/watch?v=ePdRgBWhvog>

estruturação física e organizacional. O ambiente do vídeo em análise está completamente fora dos padrões tradicionais de eventos evangélicos (Figura 3). Sua estrutura física se assemelha, em pontos, aos shows do meio secular (jogos de luzes e iluminação em geral, uso de máquina de fumaça, equipamentos de som, uso de fones para retorno, estrutura de gravação...), o que tem se tornado cada vez mais comum.

Figura 2 – Teatro Oficina em São Paulo



Fonte: adaptado de www.archdaily.com.br “clássicos da arquitetura” 2021.

Figura 3 – Cenário de gravação do álbum Ele É



Fonte: Recorte de imagem do clipe oficial de “É Tudo Sobre Você” no *YouTube*.

Outra observação que se pode fazer sobre o aspecto físico do ambiente do clipe é a disposição e a proximidade entre músicos e o público. Este se coloca em volta e muito próximos aos músicos, dadas as dimensões do teatro (Figura 4). A maior concentração de pessoas está na frente do cantor principal, mas o público se espalha por todas as arquibancadas do teatro, bem como nas laterais e no fundo (atrás da bateria). Além disso, o tradicional palco (ou altar, como é tratado quando em um ambiente cerimonial cristão) foi trocado por pequenos tablados individuais para os músicos (Figura 4), com pouca elevação, o que traz uma sensação de maior proximidade entre músicos e plateia. Essas características destoam tanto do padrão evangélico quanto da maioria dos shows e eventos seculares, em que os artistas se apresentam em um palco mais elevado e os espectadores se põe à sua frente a certa distância, mas esses moldes tem caído em vários âmbitos artísticos.

Figura 4 – Público em volta dos músicos / músicos em tablados individuais



Fonte: Recorte de imagem do clipe Oficial de “É Tudo Sobre

As imagens do videoclipe mostram um público composto em sua maioria por jovens e adultos. Todos usam roupas casuais (camisetas, calças jeans, jaquetas, tênis, bonés etc.). A aparente faixa etária e a vestimenta estão de acordo com o que foi exposto pelos entrevistados desta pesquisa na página 18 e reforçam a ideia de que o Worship se trata de uma música que reflete uma juventude cristã. É possível ver algumas pessoas com tatuagens tanto entre os músicos quanto na plateia. Isso não quer dizer que portá-las seja algo visto com bons olhos no meio evangélico. No entanto, ao circular no meio da juventude evangélica é possível notar que as tatuagens têm se tornado mais comuns entre os jovens cristãos, especialmente os que se convertem ao protestantismo já na adolescência ou na maioridade.

A relação do público com a música não é passiva, mas ativa. As pessoas cantam e interagem corporalmente com a música de forma bastante enérgica ao longo de todo o vídeo. Podemos ver gestos como o levantar de mãos (muito comum no meio cristão como um sinal de rendição a Deus), fechar os olhos, o balançar do corpo de um lado para o outro (também comum no meio evangélico) e/ou o balançar da cabeça para cima e para baixo. Podemos ver também muitas pessoas pulando. Muitas vezes no Worship esse nível de interação é construído através da forma musical, que promove repetições das letras, além dos grandes crescendos e dos espontâneos²³, embora essa música em específico não apresente esses dois últimos. Mesmo assim, o nível de interação público/música se apresenta forte desde o início e se mantém até o fim do clipe. Talvez isso possa se explicar pelo fato de o evento ser a gravação de um álbum completo. Caso as gravações tenham ocorrido na ordem em que aparecem no álbum, a música

²³ Características citadas pelos entrevistados desta pesquisa e reforçadas na revisão bibliográfica.

“É Tudo Sobre Você” seria a sétima música do evento (de um total de nove). Sendo assim, é de se supor que o envolvimento das pessoas com a banda e com as músicas tenha sido gerado com o tempo de imersão das pessoas nesse ambiente que une música e fé, e não necessariamente por elementos musicais específicos que levariam a tal²⁴. Sobre isso, devemos levar em consideração também, a animação natural de se estar em um evento de um grupo conhecido e admirado.

A letra da canção foi construída a partir de diversas passagens bíblicas e apresenta uma mensagem sobre “intimidade com Deus” ou “aproximar-se de Deus”. Nesse sentido é válido ressaltar o uso do “você” para se referir a Deus, o que em igrejas tradicionais pode ser entendido como falta de respeito ou de temor a Deus. Essa diferença de tratamento pode ser constatada contrapondo músicas evangélicas antigas e atuais. A razão disso pode estar na mudança do foco do “pensar sobre Deus” das igrejas, que em outro momento estava em “um Deus forte, poderoso e grande que está no céu”, e que hoje está mais em um “Deus pai, amigo e amoroso que está conosco”. Apesar de uma visão não anular a outra, essa mudança de foco é perceptível e influencia em canções como essa.

Assim como no padrão indicado pelos entrevistados desta pesquisa, o instrumental da música em análise é composto por teclado, violão, guitarra, baixo, bateria, voz principal e *backing vocals* (três, neste caso). Apesar de a sonoridade não ser a mesma da época, tal formação instrumental vem sendo usada em muitas igrejas desde os anos 1970/1980, a maior diferença está no forte uso de efeitos de guitarra, pads e sintetizadores nos dias atuais, características que já haviam sido levantadas neste trabalho e que também estão presentes em “É Tudo Sobre Você”. Um exemplo interessante dos efeitos usados na música pode ser encontrado aos 2’17” do clipe, momento em que o baterista se aproxima do microfone ao seu lado esquerdo e explora um som criado a partir da distorção de sua voz através do *VoiceFX*²⁵ (aplicativo modificador e gravador de voz). No clipe, é possível ver que, além de seus respectivos instrumentos principais, alguns músicos fazem o uso de equipamentos como

²⁴ Essa hipótese se sustenta pela observação dos demais videoclipes do álbum “Ele É”.

²⁵ Em seu canal no YouTube, o baterista publicou um vídeo tocando a música “É Tudo Sobre Você” ao vivo, no qual é possível vê-lo reproduzindo tal efeito e ouvi-lo mais claramente em 2’10” (<https://www.youtube.com/watch?v=fQPCVjKpO9U> acesso em 22 de janeiro de 2023).

teclados controladores *midi*, *pads* e computadores para a geração de efeitos e manipulação de timbres (Figuras 5 e 6)²⁶.

Figura 5 – Baterista com equipamentos eletrônicos



Fonte: Recorte de imagem do clipe oficial de “É Tudo Sobre Você” no *YouTube*

Figura 6 – Baixista usando teclado controlador *midi*



Fonte: Recorte de imagem do clipe oficial de “É Tudo Sobre Você” no *YouTube*

Em sua harmonia, a música apresenta características modais, não contendo cadências típicas do tonalismo (sendo a dominante-tônica a principal) e dando a sensação de estar em constante movimento devido à reiteração dos ciclos harmônicos de cada seção. Tanto na introdução quanto nas seções A e A', a harmonia alterna entre os acordes de Am e C, sendo que, em A e A' é usado o G/B como passagem entre os acordes, terminando as frases com G, Em7 e F. Já no pré-refrão, refrão e ponte a música entra em um ciclo contínuo nos acordes de F, G, Am e Em7, em que o Am seria como um ponto de chegada – mas não de repouso – e ao alcançá-lo voltamos ao Em7, começando novamente a sequência. Se tomarmos o acorde de Am como primeiro grau, essa sequência seria entendida como $bVI - bVII - i - v^{27}$, movimento descrito por Philip Tagg como uma progressão típica do modo eólio em seu livro *Everyday Tonality II* (p. 433). Tal padrão harmônico gera uma espécie de tensão por estar sempre escalando de forma ascendente e não haver repouso aparente, o que dá a sensação de movimento, reforçando o que foi destacado anteriormente. Toda a construção harmônica vista

²⁶ Como no caso do baterista, que usa um equipamento de percussão digital para alcançar timbres diferentes dos produzidos pela bateria acústica.

²⁷ Embora a amplitude deste trabalho não permita a análise de outras músicas, em minha experiência como músico acompanhador em cultos nas igrejas evangélicas, percebo que o padrão harmônico apresentado é recorrente em músicas consideradas pelo público consumidor como parte do repertório Worship.

mostra que a música está em Lá eólio (com exceção do acorde D/F# no Solo, que indica uma passagem pelo modo dórico de Lá).

Quadro 1 – Transcrição da harmonia e minutagem das seções de “É Tudo Sobre Você”

TRECHO	HARMONIA DO TRECHO	MINUTAGEM
INTRO	Am C Am C	0'00'' – 0'17''
A	Am // G/B C // G/B Am // G/B C G Em7 F %	0'17'' – 0'45''
A'	Am // G/B C // G/B Am // G/B C G Em7 F %	0'45'' – 1'12''
PRÉ-REFRÃO	F G Am C G/B Am G F G Am Em/B	1'12'' – 1'38''
REFRÃO	F F // G Am Em7 (3X)	1'38'' – 2'22''
PRÉ-REFRÃO	F G Am C G/B Am G F G Am Em/B	2'22'' – 2'47''
REFRÃO	F F // G Am Em7 (6X)	2'47'' – 4'13''
PONTE	F G Am Em7 (4X)	4'13'' – 5'08''
PRÉ-REFRÃO	F G Am C G/B Am G F G Am Em/B	5'08'' – 5'34''
REFRÃO	F F // G Am Em7 (4X)	5'34'' – 6'46''
SOLO	F F // G Am D/F# (2X) F G F G	6'46'' – 7'42''
A'	Am C Am C G Em7 F	7'42'' – 8'12''

As variações de dinâmica citadas pelos entrevistados na página 20 desta pesquisa como elemento característico do Worship não acontecem na música em análise como fora descrito, mas uma noção equivalente é construída através do uso da repetitividade das seções, do padrão harmônico apresentado no parágrafo acima e das mudanças de densidade sonora (alternância entre acordes cheios ou arpejados, quantidade de instrumentos tocando simultaneamente ou sustentação dos sons). Esses elementos unidos são utilizados para trabalhar as variações de intensidade na música.

É importante destacar que nesse vídeo não existe um momento de “espontâneo”, um dos elementos mais citados como característico do Worship pelos entrevistados neste trabalho. Os clipes oficiais do grupo “Morada” não costumam conter espontâneos, mas em algumas execuções “normais”, diga-se, em ministrações, pode-se encontrar breves espontâneos, geralmente menores que os de outros grupos (que, em alguns casos, podem durar vários minutos).

4.2 A Casa É Sua²⁸

“A Casa É Sua” é a música mais popular do ministério “Casa Worship”. Foi lançada em 17 de fevereiro de 2019 e faz parte do álbum que carrega o mesmo nome da canção. A música fez grande sucesso dentro do meio cristão, chegando ao meio secular e se tornando foco de matéria em portais de notícias²⁹. Hoje a canção conta com 401 milhões de visualizações no YouTube e 108,7 milhões de reproduções no Spotify (janeiro de 2023).

Diferente do clipe do Morada, a gravação de “A Casa É Sua” aconteceu na própria igreja do “Ministério Casa”, localizada em Goiânia-GO, e aqui levantamos um ponto importante. Se com o clipe de “É Tudo Sobre Você” vemos a igreja saindo dos templos e ocupando novos espaços, com “A Casa É Sua” vemos uma extrema transformação dentro dos templos. Mais uma vez, os aspectos físicos do cenário do vídeo podem facilmente ser relacionados aos de shows do meio secular, mas, neste caso, a estética e estrutura da igreja é que foi modificada. Apesar de algumas adaptações terem sido feitas para as gravações (como a ampliação do palco anexando um tablado à estrutura fixa), o visual apresentado no videoclipe é o padrão da “Igreja

²⁸ Clipe usado em análise: <https://www.youtube.com/watch?v=5QHF5OQeFOs>

²⁹ <https://g1.globo.com/pop-arte/musica/noticia/2021/05/28/a-casa-e-sua-do-casa-worship-vira-hit-gospel-com-mensagem-de-paz-e-som-inspirado-no-coldplay.ghtml>

Casa” (Figura 7). Atualmente, diversas igrejas evangélicas têm adotado esse tipo de estética, com paredes pintadas de preto, jogos de luzes e grandes telões nas paredes dos altares.

Figura 7 – Igreja Casa / cenário de gravação do clipe “A Casa É Sua”



Fonte: Recorte de imagem do clipe oficial de “A Casa É Sua”.

Por se tratar de um assunto amplo que demandaria muito espaço neste trabalho, essas transformações estéticas nas igrejas evangélicas não serão aprofundadas, mas para os fins da pesquisa, devem ser tomadas como mais um indício do surgimento de uma nova cultura no meio evangélico, na qual a visualidade e seu entrelaçamento com a música – vide os jogos de luzes e projeções de vídeos – ganham grande relevância, atribuindo um caráter de espetáculo ao ritual religioso.

Em relação à disposição das pessoas, neste clipe encontramos um posicionamento mais usual, em que os músicos ficam em um palco elevado e o público em frente aos músicos, mas, ainda assim, como ocorreu na análise anterior, músicos e plateia se encontram mais próximos que o normal em eventos musicais. Pelas dimensões do local e o número de pessoas na plateia, o público acaba por se posicionar em meia-lua cercando o palco, como é possível observar na imagem acima (Figura 7).

As pessoas, vistas nas imagens do videoclipe de “A Casa É Sua”, aparentam ser ainda mais jovens que as presentes na análise anterior. Assim, a plateia, em sua maioria, é formada por jovens adultos. Os mesmos apontamentos feitos na análise anterior sobre tatuagens e roupas casuais se aplicam aqui. Esses apontamentos mais uma vez reforçam as ideias vistas na revisão

bibliográfica e nas entrevistas em relação ao modo de se vestir e a faixa etária dos envolvidos na cultura Worship³⁰.

Observando o comportamento dos envolvidos no evento, aqui sim vemos ser construída uma interação músicos/público através da música. No início do clipe podemos ver algumas pessoas da plateia aplaudindo, gritos e assobios, que diminuem gradualmente enquanto a música se inicia. Algumas pessoas levantam suas mãos (gesto que, como vimos, é tido como uma representação de rendição a Deus), mas a maioria se mantém parada ou balançando levemente o corpo de um lado para o outro. É possível ouvir a plateia cantando a música junto aos músicos enquanto, aos poucos, mais pessoas vão levantando suas mãos. Transcorridos 1'15'' do videoclipe surge o primeiro crescendo em dinâmica, e quando as câmeras voltam a mostrar o público (1'22'') a grande maioria já está com as mãos para o alto. Desse momento em diante a interação das pessoas com a música se torna cada vez mais enérgica, geralmente com movimentos sincronizados à batida da música. Entre crescendos e decrescendos (questões que serão tratadas mais à frente na análise), aos 5'00'' do vídeo a música chega em um de seus picos, caindo rapidamente em intensidade e densidade, dando espaço a um espontâneo (aproximadamente entre 5'20'' e 7'00''). Ao retomar o refrão 1 após o “espontâneo”, a plateia está muito mais envolvida com a música e isso é perceptível em seus gestos e movimentação corporal (Figuras 8 e 9). Essa observação pode apontar para a hipótese levantada na revisão bibliográfica de que os espontâneos auxiliariam na criação de um ambiente propício à adoração. Além do levantar de mãos e o balanço do corpo, podemos ver pessoas pulando, balançando as mãos para frente e para trás no ritmo da música e alguns dos músicos se ajoelhando mais ao fim do clipe (também simbolizando rendição, gestos comuns no meio evangélico).

³⁰ Uma outra evidência de que a cultura Worship começa a ser percebida e melhor compreendida pela comunidade evangélica pode ser encontrada no portal “Dicas Jornalismo”, que em uma matéria feita por Melissa Pinheiro sobre a vestimenta comum à comunidade Worship, diz: “Portanto, pela grande maioria do público ser jovial, as roupas não são nada formais. Os looks possuem uma pegada *streetwear* e sempre contam com peças jeans, camisetas, tênis, botas, e acessórios como bonés e chapéus”. Disponível em: <https://labdicasjornalismo.com/noticia/8042/quem-disse-que-evangelico-precisa-ser-brega#box-comentarios> (Acesso em: 22 de janeiro de 2023).

Figura 8 – Grupo entoa refrão 1 antes do “espontâneo”



Fonte: Recorte de imagem do clipe oficial de “A Casa É Sua”.

Figura 9 – Grupo entoa refrão 1 após o “espontâneo”



Fonte: Recorte de imagem do clipe oficial de “A Casa É Sua”.

Em linhas gerais, a mensagem da canção é de engrandecimento de Deus na vida do homem, mas é importante destacar novamente o uso do “você” para se referir a Deus.

O instrumental da música segue o padrão apresentado no videoclipe anterior, apesar de o número de integrantes (e consequentemente o número de instrumentos) ser maior. No vídeo podemos ver bateria, baixo, duas guitarras, dois violões, um piano acústico, um tecladista e nove cantores (dois principais e sete *backing vocals* contando com o pianista, que também canta). Assim como no exemplo do grupo Morada analisado, a música é carregada de efeitos, que aparentemente ficam a cargo do baixista, que faz uso de um controlador *midi* (Figura 10), e do tecladista, que possui três teclados à sua disposição e um computador ao seu lado (Figura 11), além dos efeitos produzidos pelas guitarras.

Figura 10 – Baixista usando teclado controlador *midi*



Fonte: Recorte de imagem do clipe oficial de “A Casa É Sua”.

Figura 11 – Tecladista com três teclados e um computador



Fonte: Recorte de imagem do clipe oficial de “A Casa É Sua”.

Assim como na análise anterior, essa música não apresenta as típicas cadências tonais, mas é construída sobre três ciclos harmônicos. A introdução e as partes A e A' dividem o mesmo ciclo, que apresenta o Ab como predominante, estabelecendo-se como primeiro grau. Essas seções se iniciam em Ab e Ab4, passa por Fm7 e Db9, e retorna ao Ab. As progressões sem cadências tonais e a nota pedal Ab que ressoa ao longo das seções nos indicam uma construção em Láb jônico. Os refrões 1 e 2 (tratados assim pelo número de repetições individuais e tempo que ocupam na música), tem como base, respectivamente, os ciclos Db9 – Eb4 – Fm7 – Cm7³¹ e Db9 – Bbm7 – Ab – Cm7. No refrão 1 o acorde de Db9 ganha mais peso de importância, sendo o primeiro acorde da progressão harmônica (o que inicia o movimento harmônico) e o que tem maior duração, fazendo com que a seção possa ser analisada como em Réb lídio. Já o refrão 2 é um tanto ambíguo, podendo ser entendido como Réb lídio ou Láb jônico. Diferente do clipe do Morada, a música *A Casa É Sua* apresenta uma sessão de espontâneo, que neste caso é realizado sobre um *pad* que sustenta o acorde de Ab4 enquanto o cantor principal faz uma oração cantada. Os pontos levantados nos fazem entender os acordes de Db e Ab como os mais relevantes na música, que ora se faz em Lá jônico e ora em Db lídio.

³¹ Vale ressaltar que, apesar de estarem em graus diferentes dentro de suas escalas, a estrutura intervalar deste ciclo (I – II – iii – vii) é a mesma apresentada no refrão de *É Tudo Sobre Você* (bVI – bVII – i – v).

Quadro 2 – Transcrição da harmonia e minutagem das seções de *A Casa É Sua*

TRECHO	HARMONIA DO TRECHO	MINUTAGEM
INTRO	Ab Absus4 Fm7 Db9	0'00'' – 0'16''
A	Ab % Fm7 % Db9 % Ab Ab4	0'16'' – 0'46''
A'	Ab % Fm7 % Db9 % Ab Ab4	0'46'' - 1'15''
REFRÃO 1	Db9 Db9 // Eb4 Fm7 Cm7 (4X)	1'15'' – 2'11''
REFRÃO 2	Db9 Bbm7 Ab Cm7 Db9 Bbm7 Ab/Eb Cm7 (2X)	2'11'' – 3'09''
REFRÃO 1	Db9 Db9 // Eb4 Fm7 Cm7 (4X)	3'09'' – 4'06''
REFRÃO 2	Db9 Bbm7 Ab Cm7 Db9 Bbm7 Ab/Eb Cm7 (2X)	4'06'' – 5'05''
REFRÃO 1	Db9 Db9 // Eb4 Fm7 Db9	5'05'' – 5'20''
ESPONTÂNEO	Absus4 (pad sustain)	5'20'' – 7'03''
	Db9 Db9 // Eb4 Fm7 Cm7	
REFRÃO 1	Db9 Db9 // Eb4 Fm7 Cm7 (4X)	7'03'' – 8'00''
REFRÃO 2	Db9 Bbm7 Ab Cm7 Db9 Bbm7 Ab/Eb Cm7 (2X)	8'00'' – 8'59''
REFRÃO 1	Db9 Db9 // Eb4 Fm7	8'59'' – 9'21''

As dinâmicas nesta música são trabalhadas conforme o descrito pelos entrevistados desta pesquisa (p. 15 e 16). A música inicia com um *pad* ao fundo, seguido do piano e do violão que executam a introdução e fazem a base para a voz. Os demais instrumentos são introduzidos gradualmente enquanto a música cresce. O refrão 1, apesar de ter sido tratado dessa forma neste trabalho, serve também como um impulsionador, visto que sempre que essa seção é cantada a banda realiza um crescendo até o refrão 2 e “cai” subitamente quando o mesmo termina. Esses crescendos iniciam tranquilos e, de forma escalar, os ritmos da bateria são dobrados e a intensidade dos demais instrumentos e das vozes sobe. Podemos dizer que, assim como na

harmonia, a intensidade da música está construída em um ciclo em que, saindo do refrão 1, a música “sobe” até seu ápice no refrão 2 e então “cai” até voltar ao refrão 1 novamente.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das discussões levantadas nesta pesquisa, podemos fazer alguns apontamentos. As músicas Worship são, geralmente, mais lentas, cujo foco não está simplesmente na letra que se canta ou na complexidade do que se executa, mas na fluência que a música gera em sua “adoração a Deus”, em como ela contribui na construção de uma “atmosfera espiritual”. Sua aparente simplicidade técnica e a valorização da liberdade nas formas estruturais durante sua execução os auxilia em seu objetivo: a busca por algo maior que a pura execução de uma canção, mas a criação de um “ambiente sonoro” propício para que os fiéis consigam se conectar com o sagrado (a música como uma facilitadora para esse fim).

Sua sonoridade é carregada de efeitos criados por meios eletrônicos nas guitarras, teclados e controladores, sendo que os *pads* recebem enorme destaque. Suas variações de dinâmica aliados às harmonias cíclicas repetitivas (e muitas vezes modais, característica não citada pelos entrevistados), geram a constante sensação de movimento, levando o público a se envolver ativamente com a música. Nesse aspecto os “espontâneos” (que são períodos de improviso vocal e instrumental) também têm papel fundamental, por abrir espaço para que todos possam se expressar com maior liberdade. Suas letras trazem mensagens de intimidade com Deus.

As características levantadas pelos entrevistados sobre a música podem ser facilmente percebidas no clipe de “A Casa É Sua”. Já em relação à “É Tudo Sobre Você”, existem algumas divergências, devidamente explicitadas em sua seção. Apesar de terem sido analisadas apenas duas canções, outras foram ouvidas durante a pesquisa, as quais, em sua maioria, se assemelharam mais aos apontamentos feitos sobre “A Casa É Sua”, o que não faz com que as músicas do grupo Morada deixem de ser consideradas Worship. Isso abre duas hipóteses: a sonoridade e/ou a cultura extrassonora tem maior peso que a estrutura musical ao se classificar uma música como Worship, ou os critérios de classificação não estão bem definidos.

Esse fazer musical é muito novo e está em formação, apesar de apresentar um estilo bem desenvolvido e se diferir muito das práticas musicais mais antigas, não só em relação à sonoridade, mas a toda a cultura que o cerca. Quando comparados com os cristãos mais antigos, os jovens (os que estão inseridos nesse contexto do Worship) apresentam diferenças na forma de falar, se vestir, expressar sua fé, pensar e até um olhar diferente sobre quem é Deus.

É importante destacar que as mudanças e contrastes apresentados entre a cultura evangélica atual e as linhas tradicionais do protestantismo não começaram com o Worship, são mudanças que fazem parte da história da Igreja em si. De tempos em tempos surgem

movimentos de renovação da Igreja que abandonam certas tradições e práticas, e trazem uma “nova cara” à religião. A reforma protestante, o movimento carismático, o surgimento do neopentecostal, esses e outros tantos, são movimentos de renovação da igreja cristã. A sociedade está em constante mudança, e para que a Igreja cumpra seu propósito de espalhar a mensagem bíblica e alcançar novos fiéis, em alguns momentos torna-se necessária a construção de um ambiente mais atrativo às novas gerações, com estratégias que não alterem a mensagem tida pelos cristãos como “a verdade” (a mensagem bíblica). E assim começam processos de transformação como os vistos nessa pesquisa sobre as vestimentas, espaços físicos, comportamentos e, claro, a música.

É evidente, com base em tantos dados apresentados, que há, quando se trata do Worship, uma “nova cultura cristã” surgindo no meio evangélico, que está relacionada ao objeto de pesquisa deste trabalho, e que começa a ser percebida e melhor entendida. No entanto, não podemos definir aqui se tal cultura tem se constituído em torno da música Worship ou se a música se tornou uma espécie de representante dessa cultura, devido à complexidade de tais relações em contraste à extensão deste trabalho.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Laís Barros Falcão de. **A MPB em mudança: cartografando a controvérsia da nova MPB**. 2016. 143 f. Dissertação (Mestrado em Comunicação) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2016.
<https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/17438/1/A%20MPB%20EM%20MUDAN%c3%87A%20cartografando%20a%20controv%c3%a9rsia%20da%20nova%20MPB.pdf>
 Acesso em: 23 jan. 2023.
- BALLOUSSIER, Anna Virginia. Evangélicos podem desbancar católicos no Brasil em pouco mais de uma década. **Folha de São Paulo**, Rio de Janeiro, jan. 2020. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2020/01/evangelicos-podem-desbancar-catolicos-no-brasil-em-pouco-mais-de-uma-decada.shtml>> . Acesso em: 23 jan. 2023.
- BANDEIRA, O. Música Gospel no Brasil - reflexões em torno da bibliografia sobre o tema. **Religião & Sociedade** [online], v. 37, n. 2, p. 200-228, 2017. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0100-85872017v37n2cap08>>. Epub May1-Aug 2017. ISSN 1984-0438. <https://doi.org/10.1590/0100-85872017v37n2cap08>. Acesso em: 24 jan. 2023.
- CRUZ, Klvin Silva da. Worship: aspectos técnicos musicais de um subgênero atuante na música Gospel brasileira. *In: COLÓQUIO INTERNACIONAL” EDUCAÇÃO E CONTEMPORANEIDADE”*, 12., 2018, São Cristóvão. **Anais [...]** São Cristóvão: s.n., 2018. Disponível em: http://anais.educonse.com.br/2018/worship_aspectos_tecnicos_musicais_de_um_subgenero_atuante_na_mus.pdf Acesso em: 24 jan. 2023
- FABBRI, Franco. Uma teoria dos gêneros musicais: duas aplicações. Tradução de: Marcio Giacomini Pinho. **Revista Vórtex**, Curitiba, v. 5, n. 3, p. 1-31. 2017. Disponível em: <https://periodicos.unespar.edu.br/index.php/vortex/article/view/2161> Acesso em: 23 mar. 2023
- MALDONADO, Helder. Durante a pandemia, Gospel apresenta crescimento no Brasil. **Correio do Povo**, dia de jun. 2020. Disponível em: <<https://www.correiodopovo.com.br/artefagenda/durante-a-pandemia-gospel-apresenta-crescimento-no-brasil-1.442686>> Acesso em: 24 jan. 2023.
- PORTUGAL, Elcio. O louvor musical. **Revista Batista Pioneira**, v. 7, n. 2, dez. 2018. Disponível em: <<http://revista.batistapioneira.edu.br/index.php/rbp/article/view/270>> Acesso em: 24 jan. 2023.
- RIBEIRO, Hugo. **Da fúria à melancolia: A sinâmica das identidades na cena rock underground de Aracaju**. Aracaju: UFS, 2010. 378 p. ISBN 978-85-7822-133-1.
- TAGG, Philip. **Everyday tonality II: Towards a tonal theory of what most people hear**. 2.5.2. ed. aum. New York: MMSMP, 2014. 602 p. v. 2. ISBN 978-0-9908068-0-6.
- WAGNER, Tom. Christianity, Worship and popular music. *In: THE BLOOMSBURY Handbook of religion and popular music*. [S. l.]: Bloomsbury, 2017. cap. 8, p. 90-100. ISBN 978-1-4742-3733-8.

ZYLBERKAN, Mariana. Evangélicos devem ultrapassar católicos no Brasil a partir de 2032. **Veja**, fev. 2020. Disponível em: <<https://veja.abril.com.br/brasil/evangelicos-devem-ultrapassar-catolicos-no-brasil-a-partir-de-2032/>>. Acesso em: 24 jan. 2023.

APÊNDICES

APÊNDICE A

PLAYLISTS

GOSPEL WORSHIP 2021. Administrada por André Moreira. Disponível em:
<<https://open.spotify.com/playlist/53rz3GnHr6hXEVwApRJKpk?si=a3f82c39e6c54fab>>
Acesso em: 24 jan. 2023.

LOUVORES WORSHIP. Administrada por Moises Marten. Disponível em:
<<https://www.youtube.com/playlist?list=PLxHkd9KFRd60qW2dIuDGO1jp8xB7UhNrS>>
Acesso em: 24 jan. 2023.

LOUVORES WORSHIP. Administrada por Romildo Mour. Disponível em:
<https://www.youtube.com/playlist?list=PLVG2Iw1SdBTT_j4r_CFSSKc2i6AYzIEPC>
Acesso em: 24 jan. 2023.

WORSHIP BR. Administrada por João Paulo Dias. Disponível em:
<<https://open.spotify.com/playlist/56N2TGXDWhw1R2yW4VLSFI?si=bfe99687c0604cac>>
Acesso em: 24 jan. 2023.

WORSHIP BRASIL – 2021. Administrada por Débora. Disponível em:
<<https://open.spotify.com/playlist/5IYNnQUWV7Sg7frhqztL3?si=25bd8a52a6de4533>>
Acesso em: 24 jan. 2023.

WORSHIP BRASIL – MELHORES VERSÕES. Administrada por Israel José. Disponível em:
<<https://open.spotify.com/playlist/076pZmcFyY9Sw603LkuI7Z?si=ea0ead7069044585>>
Acesso em: 24 jan. 2023.

WORSHIP BRASIL. Administrada por Ney Sacramento. Disponível em:
<https://www.youtube.com/playlist?list=PLkxLyY6wLNqNCCLaS8UgHU5Ss3VB_OrQZ>
Acesso em: 24 de jan. 2023

WORSHIP BRASIL. Administrada por Rota Independente. Disponível em:
<<https://open.spotify.com/playlist/3Jmu8kX1RkU0YSaNK0E7uL?si=271bcfce87ce4675>>
Acesso em: 24 jan. 2023.

WORSHIP BRASIL | 2021 – LOUVOR E ADORAÇÃO. Administradas por JanderPires.
Disponível em: <<https://open.spotify.com/playlist/6IbQL77b0kJiFS2EcGuw80?si=25a0164affb5> <[4f6a](#)>
Acesso em: 24 jan. 2023.

WORSHIP BRASIL | MIX GOSPEL 2021. Administrada por Cleber Munhoz. Disponível em:
<<https://open.spotify.com/playlist/7FL2IBOHqqtTxh7u82nyei?si=86773f2c754a4f89>>
Acesso em: 24 jan. 2023.

WORSHIP BRAZIL BR. Administrada por Henriquejrgt. Disponível em:

<https://www.youtube.com/playlist?list=PLPKh8joUrA0WF8dpWSufq7iiJAhIk_VpYm>
Acesso em: 24 jan. 2023

WORSHIP/ADORAÇÃO 2021. Administrada por Josadeck Soares. Disponível em:
<<https://open.spotify.com/playlist/0GWilnQEeCvV89Szkj1Hjo?si=6270543604a143a8>>
Acesso em: 24 jan. 2023.

APÊNDICE B

Formulário aplicado para a coleta de dados

Nome: _____

Idade: _____

Sexo: () masc. () Fem.

Função no ministério de louvor (canto ou instrumento (especificar o instrumento))?

1 - EXPERIÊNCIAS MUSICAIS DENTRO E FORA DA IGREJA

- Você teve aulas formais de música fora da igreja (escola de música, conservatório, aulas particulares, curso superior em música, etc...)?

() sim () não

Se sim, especifique o tipo de estudo formal feito por você: _____

Caso não, como aprendeu música? (amigos, família, sozinho) _____

- Há quanto tempo você se converteu ao cristianismo evangélico? _____

() 1 ano ou menos

() Entre 1 e 3 anos

() Entre 3 e 6 anos

() Entre 6 e 10 anos

() Entre 10 e 20 anos

() Mais de 20 anos

- Que igrejas (evangélicas) frequentou ao longo de sua vida cristã?

Caso tenha frequentado outra(s) igreja(s) antes da Igreja da Unidade, quais eram as práticas musicais dessas igrejas?

()orquestra ()coral () Hinário ()banda padrão ()Gospel pentecostal ()outros () não tinha música ()Não frequentei outra igreja

- Antes de sua conversão, você tinha algum tipo de prática musical (tocar/cantar em reuniões de amigos, família, eventos, trabalho, etc)?

- reuniões informais (amigos, família)
- eventos
- outros (especificar): _____

Se sim, que tipo de música tocava?

- Sertanejo
- Funk
- MPB/Bossa Nova
- Samba/Pagode
- Axé
- Forró
- POP/Indie/Folk
- Rock/Metal
- Outro: _____

- Antes de sua conversão, que gênero(s) musical(ais) você costumava ouvir?

- Sertanejo
- Funk
- MPB/Bossa Nova
- Samba/Pagode
- Axé
- Forró
- POP/Indie/Folk
- Rock/Metal
- Outro: _____

2 - CONHECIMENTOS SOBRE O WORSHIP

- Você conhece o termo “Worship”? ()sim ()não

Se você respondeu “não” à pergunta anterior, favor não responder as próximas

- Há quanto tempo você conhece o termo “Worship” (aproximadamente)?

- Entre 1 e 2 anos

- Entre 2 e 4 anos
- Entre 4 e 6 anos
- Entre 6 e 8 anos
- Entre 8 e 10 anos
- Mais de 10 anos

- De que forma a expressão “Worship” chegou até você?

- Você considera o Worship como:

- um tipo de música específico
- igual à outras músicas gospel
- não sei
- outra coisa. O que? _____

- Pensando o Worship em relação ao Gospel, você diria que:

- O Worship é parte do Gospel
- O Gospel é parte do Worship
- Gospel e Worship são a mesma coisa
- Gospel e Worship não tem ligação
- Não sei
- Outro _____

- Você tem o costume de ouvir músicas Worship fora da igreja? sim não

Se sim, por onde escuta?

- Plataformas de streaming de música (Spotify, Deezer, apple music, etc)
- YouTube
- Áudios ou vídeos baixados em computador ou dispositivos móveis
- outros _____

- Na sua concepção, quais são as características do Worship? (sinta-se à vontade para apontar quaisquer aspectos relacionados ao termo, incluindo também características musicais)

- Qual a sua opinião pessoal sobre o Worship?

- Você poderia citar artistas que são referências no Worship? (ao menos três)

- Você poderia citar exemplos de músicas Worship? (ao menos três)

- Alguma consideração sobre o tema, caso queira fazer

APÊNDICE C

Perguntas impulsionadoras para as entrevistas

Nome: _____

Idade: _____

Sexo: () masc. () Fem.

Função no ministério de louvor (canto ou instrumento (especificar o instrumento))?

- Como se deu sua formação musical?
- Há quanto tempo você se converteu ao cristianismo evangélico?
- Que igrejas (evangélicas) frequentou ao longo de sua vida cristã?
- Caso tenha frequentado outra(s) igreja(s) antes da Igreja da Unidade, quais eram as práticas musicais dessas igrejas?
- Antes de sua conversão, você tinha algum tipo de prática musical (tocar/cantar em reuniões de amigos, família, eventos, trabalho, etc)? Se sim, em que situações e que tipo de música tocava?
- Antes de sua conversão, que gênero(s) musical(ais) você costumava ouvir e/ou tocar?
- Há quanto tempo você conhece o termo Worship?
- De que forma o termo chegou até você?
- O que você entende por Worship?
- Você entende o worship como um tipo específico de música/sonoridade?
- Na sua visão, o Worship é uma prática puramente musical (no sentido de sonora) ou faz parte de uma cultura maior? Como é essa cultura e o que ela envolve?
- No seu entendimento o Worship tem alguma relação com o Gospel? Qual?
- Você escuta Worship fora da igreja?
- Que meios utiliza para ouvir músicas? (streaming, YouTube, áudios baixados, etc.)
- Quais são os elementos musicais que caracterizam o Worship? Existem diferenças técnicas ou sonoras entre os chamados Gospel e Worship? E na letra?
- Para você, no período de adoração do culto todas as músicas tem exatamente a mesma função dentro do repertório? Caso não, no geral, qual seria a função das músicas Worship no período de louvor musical?

- Na sua percepção como “ministro de louvor”, os membros da igreja costumam se envolver no momento de adoração quando são tocadas músicas Worship? Como? Comparando o envolvimento dos membros da igreja com as músicas Worship em relação à outras músicas Gospel, você diria que esses se dão da mesma forma?
- Na sua opinião, o que tem levado as músicas Worship a fazerem tanto sucesso no meio evangélico atualmente?
- Exemplos de artistas e músicas que considera como Worship.
- Opinião pessoal sobre o Worship.
- Considerações, caso queira.

APÊNDICE D**Carta de intenção para a instituição onde foram realizadas as entrevistas****CARTA DE INTENÇÕES**

Eu, Thiago Jonathas Sousa Oliveira, RG:_____, CPF:_____, sou aluno do Curso de Bacharelado em Música da Universidade Federal de Uberlândia. Venho por meio desta carta manifestar a intenção de realizar uma pesquisa na NOME DA IGREJA, tendo como foco a prática musical conhecida como Worship. Como parte dessa pesquisa pretendo entrevistar músicos membros do NOME DO GRUPO, ministério de louvor da igreja citada, para a realização desse estudo.

Atenciosamente,

Thiago Jonathas Sousa Oliveira
(orientando)

Como orientador de Thiago Oliveira, eu Daniel Menezes Lovisi, RG:_____, CPF:_____, atesto que ele tem sido muito responsável e cômico das atividades a serem realizadas no âmbito da pesquisa com todas as demandas éticas possíveis.

Atenciosamente,

Daniel Menezes Lovisi
(orientador)

Uberlândia, _____ de _____ de _____.

APÊNDICE E**TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA REALIZAÇÃO DE ENTREVISTAS**

Neste ato, eu, **NOME DO DIRETOR DA INSTITUIÇÃO, CARGO OCUPADO PELA PESSOA** da **NOME DE IGREJA**, autorizo a realização nesta igreja da pesquisa acadêmica "**NOME DA PESQUISA**" (título provisório), a ser conduzida por **Thiago Jonathas Sousa Oliveira**, carteira de identidade, XXXXXXXX, CPF:XXXXXXX, aluno do curso de Bacharelado em Música da Universidade Federal de Uberlândia, sob a orientação do Prof. Dr. Daniel Menezes Lovisi, RG:XXXXXXXX, CPF:XXXXXXX. Tenho ciência de que, nesta fase, o trabalho terá como foco a realização de entrevistas com membros ligados ao ministério de louvor "**NOME DO GRUPO**", em caráter inteiramente gratuito.

As entrevistas e dados coletados poderão ser exibidos nos relatórios parcial e final do referido projeto, na apresentação audiovisual do mesmo, em publicações e divulgações acadêmicas, sempre preservando os nomes dos entrevistados, do ministério de louvor e da Igreja participantes. Salienta-se que o trabalho final será publicado no Repositório digital da Universidade Federal de Uberlândia.

Por ser esta a expressão de minha vontade, nada terei a reclamar a título de direitos conexos a minha imagem e voz ou qualquer outro.

_____ de _____ de _____.

Assinatura

APÊNDICE F

Termo de consentimento para as entrevistas

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado(a) a participar da pesquisa intitulada “NOME DA PESQUISA”, sob a responsabilidade dos pesquisadores Thiago Jonathas Sousa Oliveira (bacharelado) e Daniel Menezes Lovisi (professor orientador). Esta pesquisa está sendo realizada para o meu trabalho de Conclusão de Curso (TCC), requisito parcial para a conclusão do Curso de bacharelado em Música da Universidade Federal de Uberlândia.

Nesta pesquisa nós estamos buscando conhecer a prática musical denominada Worship que tem sido difundida no meio evangélico brasileiro. Na sua participação, você será submetido a uma entrevista que será gravada em áudio. Depois de transcrita você receberá uma cópia digital (arquivo em formato PDF) da mesma transcrição e o áudio da entrevista na íntegra por e-mail. Em nenhum momento você será identificado. Os resultados da pesquisa serão publicados e ainda assim a sua identidade será preservada. Você não terá nenhum gasto nem ganho financeiro por participar na pesquisa. Você é livre para deixar de participar da pesquisa a qualquer momento sem qualquer prejuízo ou coação. Uma via original deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido ficará com você. Em caso de qualquer dúvida a respeito da pesquisa, você poderá entrar em contato conosco através de telefone ou e-mail. A secretaria do Curso de Música da UFU, também poderá ser contatada para outras informações relacionadas ao trabalho:

Thiago Jonathas Sousa Oliveira
(XX) XXXXX-XXXX
E-mail _____

Daniel Menezes Lovisi
(XX) XXXXX-XXXX
E-mail _____

Secretaria do Curso de Música (Universidade Federal de Uberlândia, Av. João Naves de Ávila, nº 2121, bloco 3M, campus Santa Mônica – Uberlândia/MG, 38408-100. Telefone: (34) 3239 4214

Uberlândia, de de 20.....

Thiago Jonathas Sousa Oliveira (estudante/pesquisador)

Daniel Menezes Lovisi (prof. orientador)

Eu aceito participar do projeto citado acima, voluntariamente, após ter sido devidamente esclarecido(a).

(Assinatura)

APÊNDICE G

Termo de consentimento para os formulários

TERMO DE CONSENTIMENTO

Você está sendo convidado(a) a participar da pesquisa intitulada “NOME DA PESQUISA” (título provisório), sob a responsabilidade dos pesquisadores Thiago Jonathas Sousa Oliveira (bacharelado) e Daniel Menezes Lovisi (professor orientador). Esta pesquisa está sendo realizada como Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), requisito parcial para a conclusão do Curso de Bacharelado em Música da Universidade Federal de Uberlândia. Nesta pesquisa estamos buscando conhecer a prática musical denominada Worship que tem sido difundida no meio evangélico brasileiro. Na sua participação, você será submetido a um questionário para coleta de dados que auxiliarão no desenvolvimento da pesquisa. Em nenhum momento você será identificado. Os resultados serão publicados e ainda assim a sua identidade será preservada. Você não terá nenhum gasto nem ganho financeiro por participar da pesquisa. Você é livre para deixar de participar da pesquisa a qualquer momento sem qualquer prejuízo ou coação. Em caso de qualquer dúvida você poderá entrar em contato conosco através de telefone ou e-mail. A secretaria do Curso de Música da UFU, também poderá ser contatada para outras informações relacionadas ao trabalho: Thiago Jonathas Sousa Oliveira / (xx) xxxxx-xxxx / e-mail _____; Daniel Menezes Lovisi / (xx) xxxxx-xxxx / e-mail _____; Secretaria do Curso de Música (Universidade Federal de Uberlândia, Av. João Naves de Ávila, nº 2121, bloco 3M, campus Santa Mônica – Uberlândia/MG, 38408-100. Telefone (34) 3239-4214.

- Eu aceito participar do projeto citado acima, voluntariamente, após ter sido devidamente esclarecido(a)
- Não quero participar